



## **EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO ESTRATÉGIA DE TRANSFORMAÇÃO DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO CONTINUADA**

MUGNOL, Tatiana<sup>1</sup>; RIZZI, Patricia Vieira<sup>1</sup>; COSTA, Thais<sup>1</sup>; OLIVEIRA, Gisele<sup>1</sup>;  
ZANELLA, Janice de Fátima Pavan<sup>2</sup>

**Palavras-Chave:** Políticas Públicas em Saúde. Educação Permanente. Educação em Saúde. Educação Continuada. Saúde Pública.

### **Introdução**

A Educação Permanente em Saúde (EPS) incentiva a organização de ações e de serviços de forma intersetorial, sendo uma proposta ético-político-pedagógica com o objetivo de transformar e qualificar a atenção à saúde, processos formativos e as práticas de educação em Saúde, para alcançar esses objetivos, foi criada a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

A EPS possibilita não só o desenvolvimento pessoal daqueles que trabalham na área da saúde, como também possibilita o desenvolvimento das instituições, reforçando as ações de formação com a gestão do sistema e dos serviços, com o trabalho de atenção à saúde e com o controle social (BRASIL, 2005).

A Educação em Saúde e a Educação Continuada integram a Educação Permanente. A Educação em Saúde é o processo que tem como objetivo capacitar indivíduos para contribuir na melhoria das condições de vida e de saúde da população, estimulando a reflexão crítica da causa dos seus problemas, assim como das ações necessárias para a resolução destes; isso ocorre através do diálogo com a população e com a troca de saberes (BRASIL, 2006; MACIEL, 2009). A Educação Continuada é uma estratégia do Sistema Único de Saúde (SUS) para a formação e desenvolvimento de profissionais para o setor, a fim de promover mudanças e transformações nos serviços de saúde (DE SOUSA; BRANDÃO; PARENTE, 2015).

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi avaliar a aplicação da educação permanente em saúde na prática dos serviços de saúde.

---

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Biomedicina da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ, Cruz Alta/RS. E-mail: [tatimugnol@hotmail.com](mailto:tatimugnol@hotmail.com), [paty\\_rizzi@hotmail.com](mailto:paty_rizzi@hotmail.com), [thais.coosta@outlook.com](mailto:thais.coosta@outlook.com), [gisel3.oliveira@gmail.com](mailto:gisel3.oliveira@gmail.com).

<sup>2</sup> Docente do curso de Biomedicina e do Programa de Pós-Graduação em Atenção Integral à Saúde UNICRUZ/UNIJUÍ – Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta/RS. E-mail: [jzanella@unicruz.edu.br](mailto:jzanella@unicruz.edu.br)



## Metodologia

O estudo foi realizado na disciplina de Seminário Biomédico IV no Curso de Biomedicina, através da busca de informações em artigos na base de dados do *Scielo* e documentos do Ministério da Saúde relacionados a temática abordada. Além disso, foi realizada uma pesquisa de campo, através da aplicação de um questionário (Figura 1) em Serviços de Saúde dos municípios de Cruz Alta, Palmeira das Missões, Tapera e Tupanciretã no Rio Grande do Sul. Os resultados foram apresentados na disciplina através de recursos audiovisuais.

Figura 1 - Questionário aplicado nas Unidades de Saúde.

LOCAL VISITADO: \_\_\_\_\_

CIDADE: \_\_\_\_\_

**São realizadas atividades de educação em saúde (para pacientes/população atendida)?**

(Ex.: Distribuição de folders, orientações, grupo de gestantes, etc).

Sim ( ) Não

**Se SIM:**

Quais? \_\_\_\_\_

Com que frequência? \_\_\_\_\_

O público participa?  Sim ( ) Não. Se não, por que?

**Se NAO:**

Por que não são realizadas? \_\_\_\_\_

**São realizadas atividades de educação continuada e permanente (para os profissionais)?**

(Ex.: Capacitações, cursos, treinamento, recebimento de material, atualizações, etc.)

Sim ( ) Não

**Se SIM:**

Quais? \_\_\_\_\_

Com que frequência? \_\_\_\_\_

Os profissionais participam?  Sim ( ) Não. Se não, por que?

**Se NAO:**

Por que não são realizadas? \_\_\_\_\_



## Resultados e discussões

Foram visitados um serviço de saúde em Cruz Alta/RS, dois em Palmeira das Missões/RS, três no município de Tapera/RS e um em Tupanciretã/RS, totalizando sete serviços de saúde visitados.

Em relação a Educação em Saúde, cinco dos serviços realizam ações e dois não realizam tais atividades, porém um destes tem previsão de começar a realizá-las em breve. As atividades mais citadas foram a distribuição de folders, orientações, grupos de gestantes e puericultura. Ainda, todos relataram haver participação do público mesmo que não assiduamente, exceto um, relatando a dificuldade de ter a participação do público.

Já em relação as atividades de Educação Continuada, seis serviços de saúde realizam tais atividades e um não, pela indisponibilidade de tempo. A realização de capacitações, recebimento de material, seminários, Telessaúde e cursos online, foram as mais citadas. Além disso, foi relatado que os profissionais costumam participar.

A Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) é responsável por formular políticas públicas orientadoras da gestão, formação e qualificação dos trabalhadores e da regulação profissional na área da saúde no Brasil, promovendo a integração dos setores de saúde e educação (BRASIL, 2006).

Há diversos problemas acumulados no campo da gestão da educação para o SUS, principalmente, como a desarticulação e fragmentação das iniciativas educacionais; orientações conceituais heterogêneas; baixa capacidade de impacto sobre as instituições formadoras em alimentar os processos de mudança; limitada capacidade de promover mudanças nas práticas dominantes no sistema de saúde; desenvolvimento da atenção integral e responsabilidade do conjunto integrado do sistema de saúde com fortalecimento da participação popular na formulação política deliberativa sobre o setor relegada à condição de produto secundário; inadequação da formação profissional em todos os níveis às necessidades do SUS (capacidade de resolução, vínculo e responsabilização); má distribuição das instituições formadoras e das oportunidades de formação; profusão de iniciativas de capacitação pontuais, desarticuladas e fragmentadas; baixa capacitação pedagógica de docentes, preceptores, tutores e orientadores dos serviços (HEIJBLUM, 2005).

Nota-se, assim, a necessidade da articulação do ensino, da gestão, da atenção à saúde e da participação popular para promover mudanças das práticas de saúde, transformando o



modelo de atenção, fortalecendo promoção e prevenção, oferecendo atenção integral e fortalecendo a autonomia dos sujeitos na promoção da Saúde e com profissionais críticos, capazes de aprender a aprender, trabalhando em equipe e levando em conta a realidade social para prestar atenção humana e de qualidade (HEIJBLUM, 2005).

## Conclusão

Diante do observado, nota-se a necessidade de buscar ampliar, inovar e qualificar as atividades de educação permanente, além da articulação de todos os setores, abrangendo efetivamente a população e os profissionais, promovendo transformações na saúde, fortalecendo-a e proporcionando a atenção integral à saúde.

## Referências

BRASIL. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **A educação permanente entra na roda: pólos de educação permanente em saúde: conceitos e caminhos a percorrer.**

Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde. Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde. Brasília: MS, 2006.

DE SOUSA, MST; BRANDÃO, IR; PARENTE, JRF. A percepção dos enfermeiros sobre Educação Permanente em Saúde no contexto da Estratégia Saúde da Família de Sobral (CE). **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 2, n. 7, 2015.

HEIJBLUM, G. Educação Permanente em Saúde: A política das rodas. Ministério da Saúde, Departamento de Gestão Departamento de Gestão da Educação na Saúde - Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde; Brasília, 2005.

MACIEL, MED Educação em Saúde: Conceitos e propósitos. **Cogitare Enfermagem**, v. 14, n. 4, p. 773-6, 2009.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Educação Permanente.** Brasil, 2018.

Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/trabalho-educacao-e-qualificacao/gestao-da-educacao/qualificacao-profissional/politica-nacional-de-educacao-permanente>. Acesso em: abril de 2018.